

Meu caro Proença: Dei-me ao luxo de ter uma ideia, q' é a seguinte.
Fazemos sair o n.º 27 da Seara no fim d'este mês, próximo portanto
do 5 de Outubro, e organizá-lo ad usum delphini (o delfim, neste caso,
seria o novo presidente da República). Começariamos por uma Carta
aberta ao novo presidente, a dizer-lhe de nossa justiça e a explicar-lhe
o q' nós, grupo organizado de cidadãos portugueses, pensamos da si-
tuação e desejamos q' se faça. Os artigos restantes seriam todos dou-
trinários, e apresentariam um resumo, em estilo fácil e perfeitamente
assimilável, das medidas essenciais q' se impõem nos campos económico,
financeiro e educativo. Que lhe parece?

Que me diz da revolução de Espanha? O manifesto do Primo de
Rivera tem alguns períodos q' me encantaram. É bela a declaração
de q' não querem ser governo; de q' quem deve governar são os civis
— mas os civis honestos e competentes, q' salvem a Pátria.

Qual é o endereço actual do Pedro Nascimento? E o do Faria?

Da questão Itália-Grécia-Liga das Nações não vejo muito claro neste mo-
mento. Resolvida? O q' me parece é q' a França, para coonestar o seu
próprio imperialismo e ganhar as simpatias da Itália, presta a volta-de-
para a Espanha, se põe ao lado dos italianos e impede a Inglaterra
de manter a supremacia da Liga das Nações. Os franceses têm tido
todos os princípios democráticos q' proclamavam durante a guerra.
Nunca de intrinsecos. A única personagem histórica, civilizada e huma-
nizada, de toda a guerra, foi o escuracado presidente Wilson.

O Faria, de costas diante do ministro e hipnotizado por sua l.ª,
não me responde às cortas, mas quasi lhe fazia com intenção e fran-
ca sinceridade os mais gentis apressamentos. As relações oficiais
já as cortou comigo; não sei se que cortas também as particulares.
Já lhe declarei q' combaterei pela Reforma como guerrilheiro independente
dos fogos regulares e de seus chefes; mas há problema da Junta de Edu-
cação, atambor, pois, a Sua-Excellencia-o-Ministro, q' se precisa-
va de combater com elle. Mas não me responde por mais cortas
q' me lhe escreva, e não sei se me cumpre proceder, tambem aí, como
se elle não existisse. Quanto ao Faria, talvez se pudesse apressar
o q' escrever para outra coisa, e fosse uma história
antológica, com os simples factos, cronologicamente dispostos. Que
lhe parece?

At. Sérgio

[p.1]

Meu caro Proença: Dei-me ao luxo de ter uma ideia, q' é a
seguinte. Fazemos sair o n.º 27 da Seara no fim d'este mês,
próximo portanto do 5 de Outubro, e organizá-lo ad usum delphini
(o delfim, neste caso, seria o novo presidente da República).
Começariamos por uma carta aberta ao novo presidente, a dizer-
lhe da nossa justiça e a explicar-lhe o q' nós, grupo organizado de
cidadão portugueses, pensamos da situação e desejamos q' se
faça. Os artigos restantes seriam todos doutrinários, e
apresentariam um resumo, em estilo fácil e perfeitamente
assimilável, das medidas essenciais q' se impõem nos campos
económico, financeiro e educativo. Que lhe parece?

Que me diz da revolução de Espanha? O manifesto do Primo
de Rivera tem alguns periodos que me encantaram. É bela a
declaração de q' não querem ser governo; de q' quem deve
governar são os civis — mas os civis honestos e competentes, q'
salvem a Pátria.

Qual é o endereço actual do Pedro Nascimento? E o do
Faria?

Da questão Italia-Grécia-Liga das Nações não vejo muito
claro neste momento. Resolvida? O q' me parece é q' a França, para
coonestar o seu próprio imperialismo e ganhar as simpatias da
Italia, presta a voltar-se para a Espanha, se põe ao lado dos
italianos e impediu a Inglaterra de manter a supremacia da Liga

Meu caro Goveas: Dei-me ao luxo de ter uma ideia, q' é a seguinte.
Fazemos sair o n.º 27 da Jbara no fim deste mês, próximo portanto
de 5 de Outubro, e organizá-lo ad usum delphini (o delfim, neste caso,
seria o novo presidente da República). Começariamos por uma Carta
aberta ao novo presidente, a dizer-lhe de nome justiça e a explicar-lhe
o q' nós, grupo organizado de cidadãos portugueses, pensamos de si-
tuações e desejamos q' se faça. Os artigos restantes seriam todos dou-
trinários, e apresentariam um resumo, em estilo fácil e perfeitamente
amável, dos medidas essenciais q' se impõem nos campos essenciais
financeiros e educativos. Que lhe parece?

Que me diz de revolução de Espanha? O manifesto de Paris de
Paris tem alguns pontos q' me encantaram. É bela a declaração
de q' não queremos os governos; de q' queremos dois governos: os civis
— mas, os civis honestos e competentes, q' salvem a Pátria.

Qual é o endosso actual de Pedro Naveiro? E o de Faria?

Da questão Itália-Grecia-Liga das Nações não vejo muito claro neste mo-
mento. Resolvida? O q' me parece é q' a França, para conservar o seu
próprio imperialismo e ganhar as simpatias da Itália, presta a volta-de-
para a Espanha, se põe ao lado dos italianos e impede a Inglaterra
de manter a supremacia da Liga das Nações. Os franceses têm traído
todos os princípios democráticos q' proclamavam durante a guerra.
Súcia de intrujões. A única personagem historica, civilizadora e huma-
nizante, de toda a guerra, foi o escorraçado presidente Wilson.

O Faria, de cócoras diante do ministro e hipnotizado por Sua Ex.^a,
não me responde às cartas, nas quais lhe fazia com inteira e fraternal
sinceridade os mais gentis oferecimentos. As relações oficiais
já as cortou comigo; não sei se quer cortar também as
particulares. Já lhe declarei q' combateria pela Reforma como guerrilheiro independente
das forças regulares e dos seus chefes; mas há problemas da Junta de Edu-
cação, estranhos, pois, a Sua-Excellencia-o-Ministro, q' eu precisa-
va de combinar com êle. Mas não me responde por mais cartas
q' eu lhe escreva, e não sei se me cumpre proceder, também aí, como
se êle não existisse. Quanto ao guia, talvez se pudesse aproveitar o q' escrevi para outra coisa, e
fazer uma Introdução historica anónima, com os simples factos,
cronologicamente dispostos. Que lhe parece?

Atte do autor
A. Sérgio

[cont. p.1]

das Nações. Os franceses teem traído todos os princípios
democráticos q' proclamavam durante a guerra. Súcia de intrujões.
A única personagem historica, civilizadora e humanizante, de toda
a guerra, foi o escorraçado presidente Wilson.

O Faria, de cócoras diante do ministro e hipnotizado por Sua
Ex.^a, não me responde às cartas, nas quais lhe fazia com inteira e
fraternal sinceridade os mais gentis oferecimentos. As relações
oficiais já as cortou comigo; não sei se quer cortar também as
particulares. Já lhe declarei q' combateria pela Reforma como
guerrilheiro independente das forças regulares e dos seus chefes;
mas há problemas da Junta de Educação, estranhos, pois, a Sua-
Excellencia-o-Ministro, q' eu precisava de combinar com êle. Mas
não me responde por mais cartas q' eu lhe escreva, e não sei se me
cumpre proceder, também aí, como se êle não existisse. Quanto
ao guia, talvez se pudesse aproveitar o q' escrevi para outra coisa, e
fazer uma Introdução historica anónima, com os simples factos,
cronologicamente dispostos. Que lhe parece?

Seu a.go e adm.

A. Sérgio

[p.2]

